



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOSEFA RAIANNE DE FARIAS GONÇALVES

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DO USO E CONHECIMENTO DE PLANTAS
MEDICINAIS NA CAATINGA**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

JOSEFA RAIANNE DE FARIAS GONÇALVES

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DO USO E CONHECIMENTO DE PLANTAS
MEDICINAIS NA CAATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes
Coorientadora: Me. Maiara Bezerra Ramos

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635a Gonçalves, Josefa Raianne de Farias.
Análise cienciométrica do uso e conhecimento de plantas
medicinais na caatinga [manuscrito] / Josefa Raianne de Farias
Goncalves. - 2018.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
"Cooorientação: Profa. Ma. Maiara Bezerra Ramos ,
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco"
1. Etnobiologia. 2. Etnofarmacologia. 3. Espécies vegetais.
4. Plantas medicinais. I. Título
21. ed. CDD 581.634

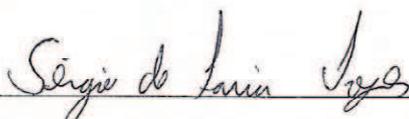
Josefa Raianne de Farias Gonçalves

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DO USO E CONHECIMENTO DE PLANTAS
MDICINAIS NA CAATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Biológicas.

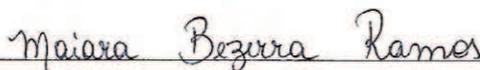
Aprovado em: 29/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



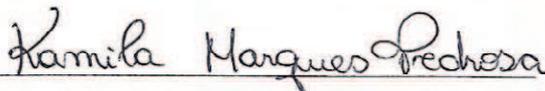
Me. Maiara Bezerra Ramos (Coorientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Me. Kamila Marques Pedrosa

Instituto Tecnológico da Paraíba (IRTC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por Ele sempre está ao meu lado em todos os momentos, por Ele sempre me amparar e me abençoar e por Ele nunca ter me deixado desistir de continuar seguindo meus passos, apesar das dificuldades existentes no caminho. Sem Deus eu não teria conseguido chegar aonde cheguei, por isso onde quer que eu vá sempre levo comigo um verso de uma música que diz: “Um dia eu quero olhar, nos olhos do Senhor e dizer tão grata eu sou”.

À minha família, em especial aos meus pais Ilma e Tito e meu irmão Josinaldo (que são os bens mais preciosos que tenho aqui na Terra), por sempre estar ao meu lado, pelo amor, confiança e por me incentivar estudar e realizar as tarefas acadêmicas, cabendo um agradecimento especial nessa parte a mainha que sempre que me via displicente, me alertava para que eu não perdesse o foco. Muito obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo às vezes eu me sentindo não ser capaz de conseguir vencer cada etapa deste percurso.

Ao meu noivo Diogo por sempre ter estado ao meu lado em tudo, por ter me incentivado, ajudado, apoiado, acompanhado e por ter acreditado que eu seria capaz de concluir essa etapa tão importante na minha vida, e por sempre está disposto a me ajudar no que era preciso, deixando muitas vezes seus afazeres pra está ao meu lado me incentivando e ajudando.

Aos meus avós pelo incentivo, apoio e preocupação comigo. À minha avó Enedina por sempre rezar por mim todos os dias. Ao meu avô Januncio que mesmo sem poder se comunicar bem sempre me recebeu com um olhar alegre quando eu voltava da universidade. À minha avó Eulâmpia pela compreensão por minha ausência aos domingos em sua casa. E ao meu eterno avô Demostenes (*in memoriam*) por sempre ter se preocupado comigo e mesmo com sua recente ausência física sempre senti sua presença em todos os momentos.

As minhas amigas e primas que sempre me apoiaram em especial à Mariana que me acolheu, acompanhou, auxiliou e me deu forças para continuar essa etapa tão importante.

Aos amigos que conquistei durante o curso, em especial à Isabel por sempre está comigo nos momentos bons e ruins, me dando conselhos e me incentivando, e às vezes mesmo havendo nossas desavenças nunca ter se afastado de mim, assim como à Andriely, Maylla, Nadja, Eduardo, Isabela e Matheus que sempre me ajudaram e acompanharam.

Ao meu orientador Sérgio por ter aceitado me orientar e me permitir fazer parte do laboratório EcoTropics em um momento que eu parecia perdida, mas foi onde me encontrei e sou muito grata por essa oportunidade. Agradeço pelos seus ensinamentos e correções e por sempre ter estado disposto a me ouvir e me receber para tirar dúvidas e por ser um excelente profissional exercendo seu papel com dedicação e amor.

À Maiara por ser a melhor coorientadora do mundo. Por sempre está disposta a me ajudar, tirando todas as minhas dúvidas e me ensinando o jeito certo de articular tudo que eu escrevia, por sempre ter sido paciente mesmo eu mandando mensagens quase todos os dias e altas horas da noite, mas nunca se recusou a me responder, agradeço pela sua simplicidade e pelos ensinamentos, em que boa parte do que aprendi nesses últimos meses posso dizer que devo a ela.

À banca examinadora na pessoa do professor Rômulo Romeu da Nóbrega Alves e a mestre Kamila Marques Pedrosa por aceitarem o convite e se dispuseram a dar suas contribuições.

E a todos que contribuíram de alguma forma durante este trabalho e durante o todo o meu percurso acadêmico.

A palavra certa a usar nesse momento é GRATIDÃO!

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	08
2- MATERIAL E MÉTODOS	09
2.1 Caracterização geral da área de estudo	09
2.2 Seleção de artigos	10
2.3 Coleta e Análises dos dados	11
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DO USO E CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CAATINGA

Josefa Raianne de Farias Gonçalves*

RESUMO

No nordeste do Brasil, é comum o uso de plantas medicinais para tratar enfermidades. As plantas medicinais possuem princípios ativos e agem terapêuticamente no organismo, o seu uso é de conhecimento por parte das comunidades, sendo estes passados para outros indivíduos, havendo assim, trocas de informações. Para avaliar e quantificar as pesquisas desenvolvidas sobre plantas medicinais pode-se utilizar a cienciometria que é a aplicação de métodos quantitativos da publicação científica. Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica para averiguar a quantidade de trabalhos científicos publicados sobre plantas medicinais na caatinga e verificar se os estudos estão aumentando ou diminuindo em relação ao assunto. Para a realização do estudo foram realizadas buscas nos bancos de dados sciELO, Web of Science, Scopus, CAPES e Google acadêmico e para a busca do Qualis dos periódicos foi utilizada a Plataforma Sucupira. Foram selecionados os trabalhos que pertenciam às subáreas etnobotânica, etnofarmacologia, etnomedicina e fitossociologia, os dados coletados foram organizados categoricamente no programa Microsoft Excel contendo as informações de cada artigo encontrado. Foi obtido um total de 74 artigos, sendo a subárea com mais publicações referente à etnobotânica certamente por ser ela a responsável em estudar a relação do ser humano com as plantas medicinais. Os trabalhos selecionados foram de 1986 até o ano de 2018, em que foi possível perceber que os estudos na área aumentaram com o passar dos anos, destacando a Revista Brasileira de Plantas Medicinais com o maior número de publicações científicas, sendo a maioria das revistas de Qualis C. A Paraíba foi registrado como o estado nordestino com mais estudos realizados na área, pelo fato de cada vez mais a população utilizar plantas medicinais com uso terapêutico. Portanto, as pesquisas sobre plantas medicinais na Caatinga estão se intensificando e com isso, considera-se que este estudo pode contribuir e influenciar posteriores trabalhos relacionados à análise cienciométrica do uso e conhecimento de plantas medicinais na caatinga.

Palavras - chave: Etnobiologia; Etnofarmacologia; Espécies vegetais; Cientometria.

1 INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais envolve muitos processos, saberes e práticas que são herança de diversas culturas e que resultam na organização de comunidades tradicionais no que se trata da socialização e produção (SALES, SARTOR E GENTILLI, 2015). O uso das plantas medicinais é de conhecimento por parte das comunidades, sendo estes passados para outros indivíduos, havendo assim, trocas de informações entre si (AMOROZO, 2002; PILLA et al, 2006).

Considerando a população mundial, cerca de 80% dela é dependente de medicamentos que são derivados de plantas e que os utilizam para cuidar da saúde (GURIB-FAKIM, 2006; SILVA, MARINI E MELO, 2015). No nordeste do Brasil, é comum o uso de plantas medicinais para tratar enfermidades, sendo os remédios preparados de forma caseira (TÔRRES et al, 2005). Um dos fatores para a utilização dessas plantas seria a condição econômica e uma melhora na qualidade de vida da população (RODRIGUES e GUEDES, 2006). Outro fator estaria relacionado ao baixo custo assim como pela facilidade em adquiri-las (SILVA et al 2006).

As plantas medicinais quando administradas de forma correta, agem terapêuticamente no organismo, pois possuem princípios ativos (NOGUEIRA, 1984; PINHEIRO et al, 1996). Com isso, é importante conhecer as relações que o ser humano possui com a natureza para se ter um avanço cognitivo (SANTOS et al., 2008). Nesse contexto, pode-se utilizar a etnobotânica, pois ela procura compreender as relações do ser humano com o ambiente, assim como, as estratégias de manejo utilizadas na exploração dos recursos vegetais naturais que tem garantido sua sobrevivência (ANDRADE et al, 2012).

Para avaliar e quantificar as pesquisas que já foram desenvolvidas relacionadas a plantas medicinais, mas especificamente na área da Caatinga, pode-se utilizar a cienciometria como alternativa para quantificar as publicações científicas, pois ela é a aplicação de métodos quantitativos para o estudo da história da ciência e do progresso tecnológico (VANTI, 2002). Foi desenvolvida pela Organização das Nações Unidas e pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para desenvolverem metodologias para avaliação de atividades científicas e tecnológicas (SPINAK, 1998; FIGUEIRA et al., 1999; GARRIDO & RODRIGUES, 2011; BITTENCOURT E PAULA, 2012).

Além de ser considerada uma parte da sociologia, ela é aplicada também no desenvolver de políticas científicas envolvendo estudos quantitativos assim como, publicações (CHAPULA, 1998). É através das publicações que as informações são transformadas em conhecimentos e a partir destes, os resultados apurados nas investigações das pesquisas científicas faz com que a ciência avance (MEADOWS, 1999; GARVEY, 1979; NETTO & LAURINDO, 2015).

Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica que envolva plantas medicinais procurando averiguar a quantidade dos trabalhos científicos e assim, verificar se os estudos estão aumentando ou estão em estado de decréscimo a respeito ao uso e conhecimento de plantas medicinais na Caatinga.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização geral da área de estudo

A Caatinga está localizada na região Nordeste do Brasil, onde o clima dominante é o semiárido (SOUZA, ARTIGAS e LIMA, 2015). A Caatinga abrange cerca de 900 mil Km², em que corresponde aproximadamente 54% da região Nordeste e 11% do território brasileiro, envolve os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Ceará, Piauí, Bahia e o norte de Minas Gérias (ANDRADE et al, 2005). O termo “Caatinga” é originário do Tupi-Guarani que possui como significado “mata branca”, o que é característica da vegetação na estação seca quando as plantas perdem as folhas sendo o fenômeno mais comum que ocorre, e assim restam apenas troncos, árvores e arbustos na paisagem seca (PRADO, 2003).

A Caatinga se parece com a savana do Cerrado, devido suas características no que diz respeito às elevadas temperaturas, a evapotranspiração, como também as irregularidades da pluviosidade, sendo então, considerada um zonobioma II que está inserido no Bioma Savana (COUTINHO, 2006). A vegetação predominante é a Caatinga primária que é formada por várias fisionomias desde compostos lenhosos até florestas de arbustos, consistindo principalmente em sua vegetação, plantas espinhosas e decíduas, cactos, árvores, arbustos e gramíneas sendo todas resistentes a seca

(BOUIMETARHAN et al, 2018). Os recursos vegetais da Caatinga auxiliam principalmente as populações rurais que dela faz parte, por contribuir na qualidade de vida disponibilizando recursos como as plantas medicinais que possuem fins terapêuticos (ALMEIDA et al., 2006; MONTEIRO et al., 2006; ALBUQUERQUE et al., 2007; LUCENA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2010 e MARREIROS et al., 2015).

2.2 Seleção de artigos

Para a escolha dos artigos científicos foram incluídos aqueles publicados em revistas nacionais e internacionais. A seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisas nos portais como Google Acadêmico, SciELO, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) onde se encontra a plataforma CAPES CAfe (Comunidade acadêmica federada), Scopus e *Web of Science*, para ambos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “medicinal plant + caatinga” e “use of medicinal plant + caatinga”, e com isso foi filtrado os trabalhos que foram realizados especificamente na área da Caatinga Brasileira. Para cada portal, a pesquisa foi realizada em dois momentos, em cada um usando as palavras-chave citadas.

Cada portal apresentou peculiaridades no momento da pesquisa, com exceção do Google Acadêmico em que as palavras-chave foram colocadas apenas no espaço “Pesquisar”. Na SciELO, foi selecionada na aba “Pesquisa artigos” a opção “integrada” que fica localizada na aba “método” e após as palavras-chave foram colocadas na aba que mostra “Entre com uma ou mais palavras onde” e após foi selecionada a opção “Regional” e assim, foi realizada a pesquisa. Na CAPES foi selecionada a opção “Buscar base” e depois de realizada a pesquisa utilizando as palavras-chave, foi selecionada em seguida a opção “Acesso CAFE” e digitada a sigla UEPB no campo apropriado para que a pesquisa fosse realizada, em seguida no campo “Buscar Base” foi selecionada a base da *Web of Science* em que nesta as palavras “medicinal plant” foram introduzidas no campo “Tópicos” e “caatinga” em outro campo “Tópicos”, o mesmo foi feito com as outras palavras-chave. E posteriormente foi selecionada a base da Scopus, nesta as palavras “medicinal plant” foram introduzidas no campo “Search” e “Caatinga” em outro campo “Search”, o mesmo também foi feito com as outras palavras-chave. Em ambos portais, as pesquisas foram realizadas com intuito de buscar artigos mais antigos já publicados até os mais recentes, sendo estes até o ano de 2018. Os artigos

selecionados de cada busca foram analisados e aqueles que não seguiam o foco do estudo foram excluídos.

2.3 Coleta e Análises dos dados

Para realizar a análise cienciométrica do estudo, foram utilizados critérios para inclusão dos artigos, como: 1) área de estudo ter sido desenvolvida dentro da Caatinga; 2) o estudo ser sobre plantas medicinais da Caatinga, destacando o conhecimento e o seu uso; 3) estudar métodos com característica etnobotânica; e 4) pertencerem às subáreas de estudo como: etnobotânica, etnofarmacológica, etnomedicina e fitossociológica.

A busca do Qualis de cada revista que foi encontrada nos artigos foi realizada por meio da Plataforma Sucupira, em que no campo “Evento de Classificação” foi selecionado “Classificações de Periódicos Quadriênio 2013-2016”, em seguida no campo “Área de Avaliação” foi selecionada a área “Biodiversidade” e logo após no campo “Título” foi introduzido o título de cada revista dos respectivos artigos e realizada a busca.

Para auxiliar e realizar a montagem dos gráficos foi utilizado o programa Microsoft Excel, no qual as informações coletadas foram organizadas categoricamente em colunas contendo as informações dos artigos selecionados, os artigos foram numerados para facilitar a contagem. Cada coluna foi organizada contendo o nome dos autores, o ano de publicação de cada artigo, do mais antigo encontrado até o mais recente, a revista, o Qualis de cada revista, a base de dados que foi utilizada para encontrar os artigos, a subárea de estudo de cada um e o estado em que cada um foi desenvolvido.

Os 74 artigos foram analisados para saber a sua composição científica, ou seja, para conhecer o que os autores estão focando em suas pesquisas com o passar dos anos e com isso, mostrar o que vem sendo mais pesquisado ultimamente.

3 RESULTADOS

Foram obtidos um total de 74 artigos científicos. Em relação às áreas investigadas nos artigos publicados, 64 artigos foram identificados pertencendo exclusivamente a subárea da etnobotânica, seis pertencentes a subárea da etnofarmacologia, dois referentes as áreas de fitossociologia e etnobotânica, apenas um artigo da área de etnomedicina e um artigo relacionado as áreas da etnobotânica e etnomedicina (Figura 1).

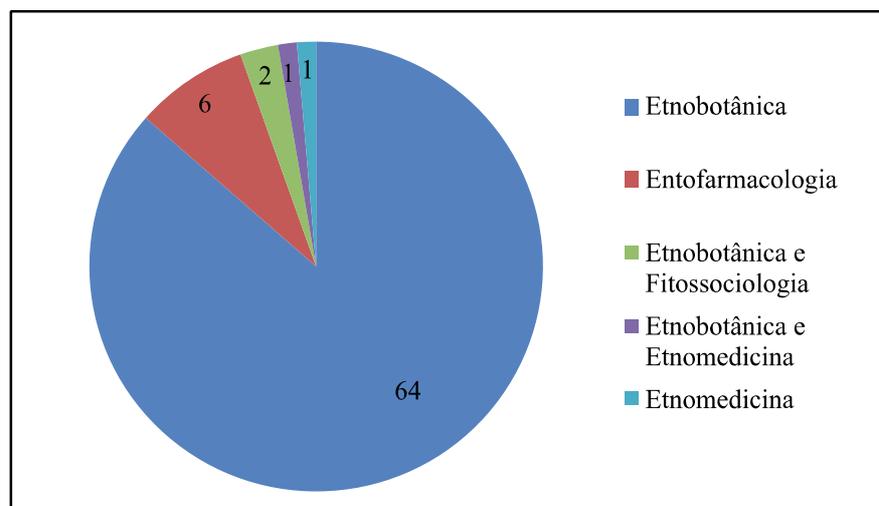


Figura 1: Subáreas encontradas nos artigos.

Os trabalhos selecionados foram a partir daquele que foi encontrado com o ano mais antigo até o ano mais recente, no qual foi considerado os anos entre 1989 a 2018. Foi observado que a partir do ano de 2006 que os números de publicações aumentaram comparados aos anos anteriores, mas sofreu um decréscimo entre os anos de 2007 e 2009, tendo um destaque nas publicações a partir de 2010, em que foram encontrados oito artigos e com isso, foi possível notar que o número de publicações referente às plantas medicinais da Caatinga, a partir desse ano, teve um aumento (Figura 2), o que mostra que o interesse pela área cresceu na última década.

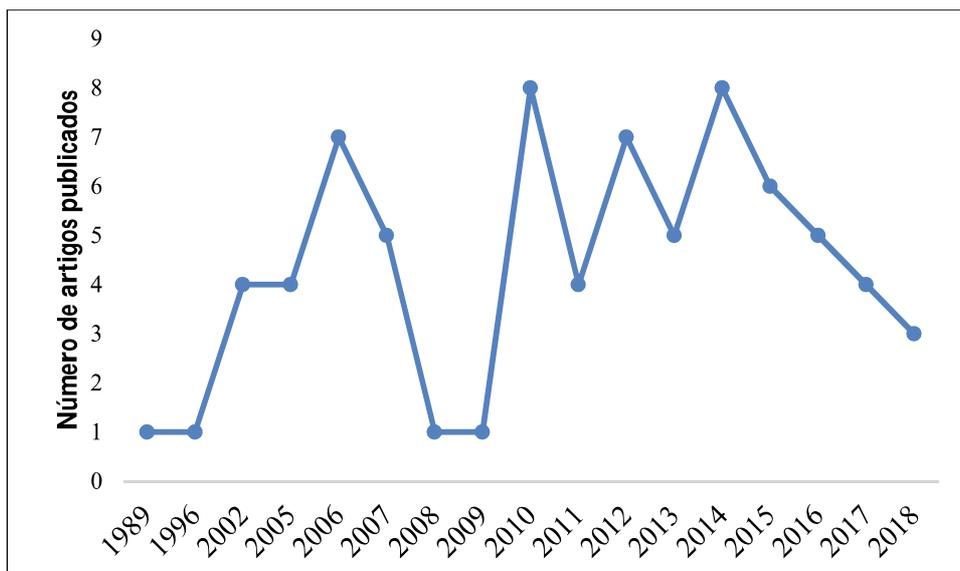


Figura 2: Número de publicações referente aos anos em que cada artigo foi encontrado (1989 a 2018).

Os 74 artigos estão distribuídos em 35 periódicos distintos, sendo 24 de origem brasileira e 11 internacionais. Entre os que mais publicaram trabalhos científicos sobre o uso de plantas medicinais da Caatinga, destacou-se a Revista Brasileira de Plantas Medicinais com 15 trabalhos publicados, seguindo da *Acta Botanica Brasilica* com 10, e *Brazilian Journal of Pharmacognosy* com seis artigos, nos demais periódicos foram encontrados entre quatro e uma publicações (Tabela 1).

TABELA 1. Periódicos e número de artigos encontrados sobre plantas medicinais na caatinga.

REVISTA	NÚMERO	QUALIS
Acta Amazonica	1	B2
Acta Botanica Brasilica	10	B2
Acta Farmacéutica Bonaerense	1	B4
Afr J Tradit Complement Altern Med	1	C
Ambiente & Sociedade	2	B4
Anais da Academia Brasileira de Ciências (2018)	1	Sem Qualis
Annals of the Brazilian Academy of Sciences	1	Sem Qualis
Biotemas	1	C
Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão	1	C
Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas	1	B3
Brazilian Journal of Biological Sciences	2	C
Brazilian Journal of Pharmacognosy	6	B3
Economic Botany	1	B1
Enciclopedia Biosfera	1	Sem Qualis
Gaia Scientia	1	C
Iheringia. Série Botânica	1	B4
Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine	2	B1
Journal of Ethnopharmacology	4	A1
Journal of Medicinal Plants Research	1	B2
Oecologia brasiliensis	1	Sem Qualis
Polibotánica	1	C
Química Nova	1	B3
Revista Interciência	1	B2
Revista Árvore	1	B3
Revista Brasileira de Enfermagem	1	Sem Qualis
Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	15	B2
Revista Caatinga	1	B4
Revista de Biologia e Ciência da Terra	1	Sem Qualis
Revista Engenharia Ambiental	1	C
Revista Geográfica Acadêmica	1	C
Revista Ouricuri	1	C
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	4	C
Revistas Científicas da América Latina	2	Sem Qualis
Rodriguésia	2	B3
South African Journal of Botany	1	B2

Foram encontrados seis diferentes Qualis para as revistas, sendo eles: Qualis C (com 10 artigos), B2 (seis artigos), B3 (cinco artigos), B4 (quatro artigos), B1 (dois artigos) e A1 (um artigo). Dentre todas as revistas encontradas sete não foi possível buscar o Qualis, ficando estas numa categoria nomeada por “Sem Qualis” (Figura 3).

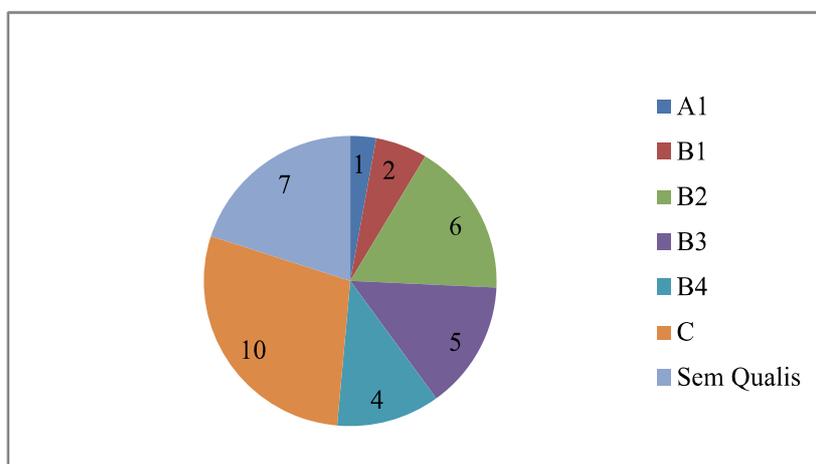


Figura 3: Qualis das revistas em que os artigos foram publicados

Considerando o total de 74 trabalhos científicos encontrados, 27 foram da base de dados da SciELO, 24 do Google Acadêmico, 11 da Web of Science, sete da Scopus e cinco da CAPES, diante desses números, percebeu-se que a base de dados mais acessível para encontrar trabalhos relacionados ao uso de plantas medicinais da Caatinga nos últimos 29 anos foi a SciELO, seguindo do Google Acadêmico que disponibilizou durante as pesquisas o segundo maior número de artigos, como é possível observar na Figura 4.

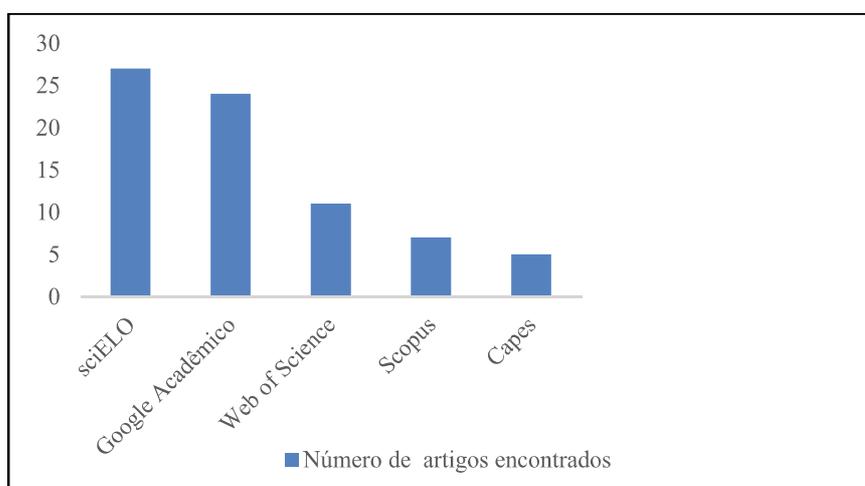


Figura 4: Relação das bases de dados e o número de artigos encontrados na pesquisa.

Após a análise de cada artigo, identificou-se o estado nordestino em que cada um foi desenvolvido, assim, observou-se que em todos os estados do nordeste foram encontrado registros de publicações da área em estudo, sendo que o maior número de publicações foi referente ao estado da Paraíba contendo 23 registros, e o segundo maior número foi no estado de Pernambuco com 15, Bahia (9), Ceará (8), Rio Grande do Norte (6), Piauí (3), Sergipe, Alagoas e Maranhão cada um com apenas uma publicação, ainda foi encontrado um trabalho que foi desenvolvido considerando todos os estados na região nordeste e também um desenvolvido em dois estados sendo eles a Bahia e Pernambuco, e cinco trabalhos científicos não foi possível identificar o estado em que foram realizados por se tratar de revisão bibliográfica e por alguns não especificarem o estado em que o estudo foi realizado (Figura 5).

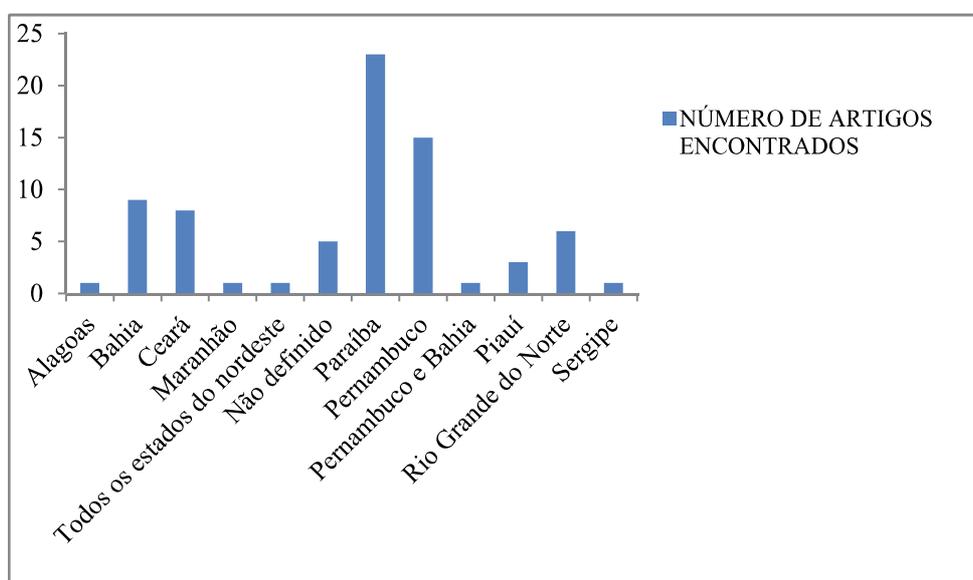


Figura 5: Estados nordestinos em que foram encontrados os artigos.

Após analisar cada artigo, foi possível perceber que o foco das pesquisas está sendo sobre levantamento etnobotânico das plantas medicinais e sobre os fatores que determinam as pessoas utilizar determinadas espécies como medicinal.

4 DISCUSSÃO

Considerando as subáreas etnobiológicas identificadas nos artigos, a que se destacou com o maior número foi a etnobotânica, certamente por ser a responsável em estudar a relação do ser humano com as plantas medicinais. Ela é uma ciência que leva

em consideração os saberes locais de uma região por meio de levantamentos etnobotânicos, para então, expandir esses saberes por meio de informações publicadas juntamente com os conhecimentos científico, como o que ocorre com as plantas medicinais da Caatinga que hoje estão sendo cada vez mais estudadas devido a maior obtenção de dados etnobotânicos (FREITAS et al, 2012)

A etnobotânica juntamente com a etnofarmacologia exercem um papel muito importante quando se trata de plantas medicinais, pois elas são as ciências que mais buscam inovações na área terapêutica, levando em consideração os conhecimentos regionais, o que pode ser comprovado por meios da quantidade de trabalhos científicos encontrados neste estudo, sendo as duas subáreas com o maior número de publicações. (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006; CORDEIRO & FÉLIX, 2014).

O número de publicações de artigos sobre o uso e conhecimento de plantas medicinais da Caatinga teve oscilações durante os considerados 29 anos, o que pode ter ocorrido pelo fato dos pesquisadores não terem interesse expressivo em relação ao assunto, vindo ter um aumento de publicações apenas no ano de 2010, onde parece que os estudos intensificaram e os números de publicações aumentaram consideravelmente, o que mostra que o assunto vem cada vez mais despertando interesse no meio científico. O que pode ser explicado por meio de que o interesse seja com o objetivo de descobrir novas plantas com princípios ativos que são utilizadas na medicina popular, sem deixar de conservar os conhecimentos tradicionais de um povo, e a partir desses descobrimentos elas serem inseridas para a produção de novos medicamentos (NETO et al, 2014).

A revista que obteve o maior registro de trabalhos publicados foi a Revista Brasileira de Plantas Medicinais, certamente por ela ter como foco a área da publicação de plantas medicinais e com isso, ser a principal responsável em publicar o que de novidade é descoberto pelo meio científico, pois o uso das espécies vegetais para o tratamento e cura de doenças vem se tornando cada vez mais requisitadas pelo ser humano e pelos pesquisadores, o que explica também o número de publicações encontrado na revista (SALES, SARTOR E GENTILLI, 2015). E considerando também que ela é uma revista brasileira, sendo o Brasil um dos países que mais possuem estudos sobre etnobiologia relacionado a plantas medicinais.

A maioria das revistas possuem Qualis C, sendo este o que possui uma menor classificação entre todos os outros Qualis, isto, por não atender devidamente aos critérios de classificação estabelecidos (BARATA, 2016). Esse número reflete na confiabilidade e qualidade das produções, podendo ser possivelmente utilizadas em citações. Já aquele que é considerado o melhor Qualis por atender os critérios corretamente, o A1, foi encontrado um menor número de artigos, apenas um. Os que não foram possíveis identificar o Qualis, certamente foi devido não possuir uma boa classificação ou não está registrado na Plataforma Sucupira.

A base de dados sciELO foi constatada ser a mais acessível para encontrar os artigos sobre plantas medicinais, por oferecer mais facilidade e mais opções de arquivos, seguindo pelo Google Acadêmico que também é uma plataforma de fácil acesso para encontrar artigos da área. A Scopus e CAPES foram as que menos apresentaram registros pelo fato de elas disponibilizarem artigos que já tinham sido selecionados em outras bases de dados e principalmente por se tratar de incluir revistas com Qualis alto, necessitando os trabalhos ter o uso de inglês.

O estado nordestino que se destacou com o maior número de publicações foi a Paraíba, mostrando assim, que com o passar dos anos os estudos se intensificaram no estado e também pode ter sido devido ao número de profissionais ter aumentado, deixando o estado de Pernambuco em segundo lugar mesmo sendo considerado por vários anos o que possuía mais pesquisas na área (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2002; ALMEIDA et al., 2005; ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE et al., 2007; RIBEIRO et al, 2014). O que pode explicar esses dados é que na Paraíba o uso de plantas com poder medicinal passou a ser cada vez mais utilizada com fins terapêuticos por parte da população, principalmente da zona rural (COSTA e MARINHO, 2016).

Por meio de levantamentos etnobotânicos pode –se verificar o que leva as pessoas a utilizarem espécies vegetais com poder medicinal e com isso, além de conhecer as potencialidades das espécies, entender como o uso pode afetar o meio ambiente, sendo esta uma das explicações para os pesquisadores estarem cada vez mais buscando aprofundar seus conhecimentos científicos relacionado ao assunto (SILVA et al 2015). Outra explicação estaria relacionada com o surgimento de práticas realizadas pelas comunidades em relação às espécies vegetais ditas com poder medicinal e que antes não era de conhecimento científico (SILVA et al 2014).

5 CONCLUSÃO

O estudo cienciométrico apresentou uma considerável relevância, pois mostrou que as pesquisas sobre uso e conhecimento de plantas medicinais da Caatinga estão cada vez mais se intensificando, mesmo sendo uma área de estudos recente, já possui um bom número de trabalhos publicados, destacando neles os diferentes usos e conhecimentos das populações em relação às espécies vegetais da Caatinga.

Nessa perspectiva, considera-se que este estudo pode contribuir e influenciar posteriores trabalhos relacionados à aos usos de plantas medicinais na Caatinga, como também mostrar o avanço das publicações até o presente momento.

ABSTRACT

In the northeast of Brazil, it is common to use medicinal plants to treat diseases, and the remedies are prepared in a homemade way. The medicinal plants have active principles and act therapeutically in the organism, their use is known by the communities, which are passed on to other individuals, thus, exchanges of information. In order to evaluate and quantify the researches developed on medicinal plants one can use the scientometry that is the application of quantitative methods of scientific publication. Thus, the objective of this study was to analyze the scientific production to ascertain the amount of scientific papers published on medicinal plants in the caatinga and to verify if the studies are increasing or decreasing in relation to the subject. For the accomplishment of the study, we searched the databases sciELO, Web of Science, Scopus, CAPES and Google academic and for the search of Qualis of the periodicals was used the Platform Sucupira. We selected the papers that belonged to the subcategories ethnobotany, ethnopharmacology, ethnomedicine and phytosociology, the data collected were categorically organized in the Microsoft Excel program containing the information of each article found. A total of 74 articles were obtained, being the subarea with the most publications related to ethnobotany, since it is the one responsible for studying the relation between human beings and medicinal plants. The selected papers were from 1986 to 2018, where it was possible to see that the studies in the area have increased over the years, highlighting the Brazilian Journal of Medicinal Plants with the largest number of scientific publications, most of which are journals of Qualis C. Paraíba was registered the northeastern state with more studies carried out in the area, due to the fact that more and more the population uses medicinal plants with therapeutic use. Therefore, the research on medicinal plants in the caatinga is intensifying and with this, it is considered that this study can contribute and influence later work related to the scientometric analysis of the use and knowledge of medicinal plants in the caatinga.

Key words: Ethnobiology; Ethnopharmacology; Plant species; Scientometrics.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. E. O.; MARACAJÁ, P. B.; SILVA, R. A.; FREIRES, G. F.; PEREIRA, A. M. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v. 7, n. 3, p. 46-52, 2012.

ANDRADE, L. A.; PEREIRA, I. M.; LEITE, U. T.; BARBOSA, M. R.V. Análise da Cobertura de Duas Fitofisionomias de Caatinga, Com Diferentes Históricos de Uso, no Município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. **Cerne**, v. 11, n. 3, p. 253-262, 2005.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 1, 2016.

BITTENCOURT, Larissa Arianne Fantin; PAULA, Alessandro de. Análise Cienciométrica de Produção Científica em Unidades de Conservação Federais do Brasil. **Enciclopédia Biosfera**. v.8, n.14; p. 2046, 2012.

BOUIMETARHAN, I.; CHIESSI, C. M.; ARANGO, C. G. A.; DUPONT, L.; VOIGT, I.; PRANGE, M.; ZONNEVELD, K. Intermittent development of forest corridors in northeastern Brazil during the last deglaciation: Climatic and ecologic evidence. **Quaternary Science Reviews**. 192, p 86 – 96, 2018.

CHAPULA, C. A. M. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. v. 27, n. 2, p. 134, 1998.

COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v.18, n.1, p.125, 2016.

COUTINHO, L. M. O conceito de bioma. *Acta Botanica Brasilica*. v. 20, n. 1, p. 13-23. 2006.

CORDEIRO, J.M.P.1; FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas. v.16, n.3. p.685-692, 2014.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

MARREIROS, N. A.; FERREIRA, E. C.; LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P. Conhecimento Botânico Tradicional Sobre Plantas Mediciniais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Ouricuri**. vol. 5, n. 1, 2015.

NETTO, Olavo Viana Cabral; LAURINDO, Fernando José Barbin. Uma análise cienciométrica da literatura de inteligência competitiva. **Production**, v. 25, n. 4, p. 767, 2015.

NETO, F.R.G.; ALMEIDA, G.S.S.A.; JESUS, N.G.; FONSECA, M.R. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.16, n.4, p.857, 2014.

.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M.C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 789- 802. 2006.

PRADO, D. E. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Ecologia e conservação da Caatinga. 2. ed. Pernambuco, 2003. cap. 1, p, 3 – 74.

PINHEIRO, F. A.; TORRES, G. V.; VIM, R. M. B. D.; FILHO, L. X. UTILIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 49, n. 4, p. 512, 1996.

RIBEIRO, D.A.; MACÊDO, D.G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M.E.; OLIVEIRA, S.F.; SOUZA, M.M.A.; MENEZES, I.R.A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas. v.16, n.4, 2014.

RODRIGUES, A.C.C.; GUEDES, M.L.S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, v.8, n.2, p.1-7, 2006.

SALES, MDC; SARTOR, EB; GENTILLI, RML. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. *Salus J Health Sci*. v. 1, n, 1, p. 17 – 26; 2015.

SILVA, M. S.; ANTONIOLLI, A. R.; BATISTA, J. S.; MOTA, C. N. Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrintestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil. **Acta Botanica Basilica**. v. 20, n.4, 815-829, 2006.

SILVA, M.D.P.; MARINI, F.S.; MELO, R.S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v.17, n.4, supl. II, p.881, 2015.

SILVA,C.G.; MARINHO, M.G.V.; LUCENA,M.F.A.; COSTA,J.G.M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*. v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SILVA, N.; LUCENA, R. F. P.; LIMA, J. R. F.; LIMA, G. D. S.; CARVALHO, T. N.; JÚNIOR, S. P. S.; ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**. V. 8, n.1, 2014.

SANTOS, M.R.A. et al. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, v. 26, p. 244-250. 2008.

SOUZA, B. I.; ARTIGAS, R. C.; LIMA, E. R.V. Caatinga e Desertificação. Mercator, v. 14, n. 1, p. 131-150, 2015.

TÔRRES, A.R.; OLIVEIRA, R.A.G.; DINIZ, M.F.F.M.; ARAÚJO, E.C. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. V.15, n. 4, p. 373, 2005.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. v. 31, n. 2, p. 154, 2002.